



A ESPACIALIZAÇÃO DA ABOLIÇÃO NO CEARÁ: UM MAPEAMENTO DOS MOVIMENTOS NO LITORAL LESTE

Pedro Pereira Do Nascimento¹
Aline Cristina De Oliveira Abbonizio²
Patrício Carneiro Araújo³

RESUMO

No Brasil, o movimento abolicionista ganhou força na segunda metade do século XIX, articulando pautas liberais, contextos de insurreições internas e, principalmente, influências externas, sobretudo britânicas, que desde o início do século XIX pressionaram o Império do Brasil por uma reordenação da estrutura social do trabalho. Essa pressão coincidiu com uma política progressista que se entrelaçou com o movimento abolicionista desencadeando um movimento contra a permanência da escravidão, presente desde o período colonial, mantida após a Independência e durante o Império. O Ceará inseriu-se nesse contexto abolicionista e esse movimento virou uma de suas marcas, com foco frequente da historiografia e do senso comum na região Maciço de Baturité e em Fortaleza, devido ao pioneirismo da cidade de Redenção e às efervescências dos movimentos jornalísticos liberais e abolicionistas na capital da Província. Fugindo dessa centralidade, este resumo aborda a espacialização do movimento abolicionista cearense na década de 1880, apresentando um mapeamento de sociedades, clubes e associações abolicionistas presentes na região do litoral leste cearense, que em 1880 tinha como municípios Aquiraz, Cascavel e Aracati. O método utilizado é uma cartografia social, apoiada na análise de fontes hemerográficas, especialmente do jornal O Libertador, da Sociedade Libertadora Cearense.

Palavras-chave: Litoral Leste; Abolição; Ceará.

Universidade Estadual do Ceará, Instituto de Humanidades, Discente, pereirapedro99.n@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, aline.abbonizio@unilab.edu.br²

Universidade Estadual do Ceará, Instituto de Humanidades, Docente, patricio.carneiro@uece.br³



INTRODUÇÃO

No Brasil, o movimento abolicionista ganhou força na segunda metade do século XIX, marcado pela associação com pautas liberais, pelos contextos internos de insurgência e, principalmente, pelas influências externas, sobretudo dos ingleses, que desde o início do século XIX pressionaram o Império do Brasil por uma reformulação da estrutura social do trabalho. Essa pressão coincidiu com uma política progressista que encontrava resistência na base da escravidão, presente desde o período colonial e mantida mesmo após a Independência e durante o Império.

O Ceará se inseriu nesse contexto abolicionista, integrando uma estrutura que complementa a crítica liberal à dicotomia entre progresso e civilização, eixo do século XIX, e à permanência do trabalho escravo. Assim como em outras regiões do Brasil, o Ceará adotou o movimento abolicionista, que se entrelaçou aos jornais e pautas liberais (Costa, 2008).

O Ceará ganhou destaque pelo seu pioneirismo, assumindo a ideia de abolição já na Carta Magna de 25 de março de 1884, quatro anos antes da Lei Áurea de 1888. Esse processo deixou marcada a história da abolição na região, especialmente nas áreas rurais do Maciço de Baturité, onde o pioneirismo da cidade de Redenção (1º de janeiro de 1883) é destacado, bem como as efervescências do movimento liberal e abolicionista na capital, Fortaleza, com a criação em 1881 da Sociedade Cearense Libertadora e do jornal O Libertador.

Além dessas espacialidades, o movimento abolicionista esteve presente em todo o território da então província do Ceará, que, assim como a capital e o Maciço de Baturité, organizou-se por meio de sociedades, clubes e associações abolicionistas. Neste resumo, o objetivo foi mapear os movimentos abolicionistas no litoral leste do Ceará, que tinha como municípios na década de 1880—Aquiraz, Cascavel e Aracati—identificando os grupos que estiveram presentes ao longo de todo o movimento abolicionista cearense, evidenciando a espacialização desse movimento como um marco histórico estruturante que se constituiu e foi influenciado por diversas regiões.

METODOLOGIA

As fontes analisadas neste trabalho baseiam-se em jornais, especialmente no Jornal O Libertador, da Sociedade Cearense Libertadora, sediada no Ceará, ativo entre 1881 e 1884 e que cobriu boa parte do movimento abolicionista cearense.

Na pesquisa voltada a conteúdos jornalísticos, alguns passos são relevantes. Primeiro, a catalogação dos jornais e a seleção de um recorte temático, centrado no processo de abolição no Ceará. Em seguida, procede-se à historicização desses jornais (Lapiente, 2015). No caso do Jornal O Libertador, nossa fonte, os recortes consideram exposições jornalísticas de um grupo abolicionista diretamente ligado ao movimento liberal.

Propomos, com este trabalho, realizar um mapeamento das sociedades, clubes e grupos abolicionistas presentes no litoral leste do Ceará, utilizando uma metodologia cartográfica para representar informações — sejam esses processos, dados geográficos ou atividades de grupos sociais — a partir de pesquisas em jornais como O Libertador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O século XIX foi marcado por mudanças na sociedade imperial brasileira, e no Ceará não foi diferente. Ideias relacionadas ao cientificismo, liberalismo político e abolicionismo pautavam os debates na Província.

O Ceará vivenciou essas transformações, desde a construção de partidos políticos até a expansão da



imprensa, que foi fundamental para a circulação de ideias na província (Cordeiro, 2007). Esse processo de mudança ocorreu em paralelo à reformulação dos meios de comunicação: Fortaleza e o conjunto da Província testemunharam uma grande circulação de jornais, com variedade de tendências ideológicas — liberais, abolicionistas, republicanos e conservadoras.

Nesse contexto, a permanência do trabalho escravo contrastava com políticas progressistas de reformulação da cidade e do campo, sendo visto como atraso moral e econômico. Essas ideias eram partilhadas por uma política abolicionista que se firmou no Brasil desde a Lei Eusébio de Queiróz (1850) e a Lei do Ventre Livre (1871).

No Ceará, os abolicionistas ganharam corpo a partir do debate imperial, organizando-se em associações, clubes e sociedades abolicionistas e integrando a totalidade do movimento abolicionista, que ganhou repercussão no Brasil desde a década de 1850. Nesse período, no Rio de Janeiro formou-se a Sociedade contra o Tráfico de Africanos e promotora da colonização e civilização dos indígenas (Drescher, 2010).

As primeiras organizações no Ceará foram a Sociedade Libertadora de Baturité (1870) e, do mesmo ano, a Sociedade Manumissora Sobralense. Em 1881, surgiu em Fortaleza a Sociedade Cearense Libertadora, concentrando ações políticas e jornalísticas contra a escravidão na província.

Em maio de 1882, nasceu o Clube dos Libertos, com caráter popular e que contou com a participação de jangadeiros na recusa ao transporte negreiro para o tráfico interno brasileiro. Entre as figuras marcantes do movimento dos jangadeiros destacam-se Dragão do Mar e José Luiz Napoleão.

Em 14 de dezembro de 1882, fundou-se em Acarape a Sociedade Redentora Acarapense e, ainda em dezembro, a Libertadora Artística Acarapense. Em 19 de dezembro de 1882 ocorreu a reunião para a fundação do Centro Abolicionista, abrigando pessoas descontentes com a Sociedade Libertadora Cearense e suas pautas mais radicais.

Esses grupos foram decisivos para o desenvolvimento do movimento abolicionista tanto em Fortaleza, com a Sociedade Cearense Libertadora e sua ligação com o jornal O Libertador, quanto no Maciço de Baturité, com o pioneirismo da abolição em Acarape, que daria origem a Redenção. A partir disso, ocorreu a centralização das ações abolicionistas nesses espaços.

Assim, abre-se a questão de como se deu a espacialização do movimento abolicionista no Ceará. Com relação a espacialização, seguindo Milton Santos (2006), compreende-se a partir da relação entre fatos históricos e espaço na construção das estruturas sociais, a totalidade dessas estruturas influencia na expansão dos movimentos históricos para diferentes espaços, cujas características específicas compõem as estruturas sociais.

No recorte deste estudo, o abolicionismo da segunda metade do século XIX expandiu-se por meio da criação de clubes, associações e sociedades. Apresentamos, portanto, o mapeamento dos movimentos abolicionistas presentes nas cidades do litoral leste do Ceará durante a década de 1880.

Na região do Litoral Leste cearense se estabeleceram a Sociedade Aquiraense Libertadora, o Círculo Catholico e Club Abolicionista do Aracaty e o Club Cascavelense Libertador e Sociedade Libertadora Sucatinguense. Esses grupos compuseram o movimento abolicionista no Ceará a partir de suas atuações locais em seus municípios na década de 1880.

CONCLUSÕES

O Ceará destaca-se na historiografia pelo movimento abolicionista, que se opunha à estrutura escravista presente tanto nos ambientes urbanos quanto rurais, conforme Funes (2007). A centralização da história no espaço das efervescências políticas e jornalísticas da capital e no pioneirismo abolicionista do Maciço de



Baturité abre espaço para uma espacialização mais ampla do movimento.

Com o mapeamento dos movimentos abolicionistas dos municípios do litoral leste da Província do Ceará, propomos analisar um processo de espacialização que fazia parte de uma estrutura que marcou a segunda metade do século XIX, entrelaçada ao movimento liberal e a ideia de progresso. A descrição desses clubes, sociedades e associações contribui para compreender o abolicionismo no Ceará em diferentes espacialidades.

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui minha gratidão a minha família, especialmente minha mãe, Maria Pereira, e minha esposa, Izabel Cristina, que me incentivam no meu trabalho e na jornada como pesquisador, ademais, meus orientadores, o Professor Doutor Patrício Carneiro Araújo e a Professora Doutora Aline Cristina de Oliveira Abbonizio que me guiam nesse percurso na pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, Celeste. O Ceará na segunda metade do século XIX. in SOUZA, Simone (org.). Uma nova História do Ceará. 4. ed. - Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007, p. 135-161.
- COSTA, Emília Viotti. A abolição. 8ª ed., São Paulo: Ed.Unesp, 2008.
- DRESCHER, Seymour. Abolição: uma história da escravidão e do escravismo. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.
- FUNES, Eurípedes Antônio. Negros no Ceará. in SOUZA, Simone (org.). Uma nova História do Ceará. 4. ed. - Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007, p. 103-132.
- LAPUENTE, Rafael Saraiva. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. Encontro Nacional da História da Mídia, v. 10, 20.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.